

Boca do Rio

FMS CPM GERIN

BIBLIOTÉCA

Jornal **A Tarde**

Data **09/12/95**

Caderno **10** Página **8**

Seção

Assunto **Bairro**



Foto: Antonio Queirós

Boca do Rio tem problemas demais

A Boca do Rio, bairro que por muitos anos foi o preferido dos artistas baianos, vive no mais completo abandono. Nem de longe sugere o romantismo que um dia inspirou poetas. Muito pelo contrário. À exceção da parte frontal ao mar, restam esgotos a céu aberto, montanhas de lixo e desorganização total em pontos de concentração, como o fim de linha, do tráfego ao comércio. Os moradores se dizem cansados de pedir providências e já prevêem novo rosário de promessas a partir de janeiro. Afinal de contas 96 é ano de eleição.

A Rua Novo Paraíso (foto), perto do Caxundé, é um dos piores exemplos. O lixo acumulado nos últimos 30 dias tomou completamente o asfalto, impedindo o tráfego. O local já é problemático por natureza, porque o esgoto corre pelo meio da rua. "Já fomos à Limpurb em comissão, procuramos a Embasa, a prefeitura e até agora

não tomaram providências", disse José Raimundo dos Santos, o J. R., funcionário público estadual e morador, salientando que já tem gente ficando doente por causa do problema.

Se a Rua do Paraíso é um inferno, a da Tranquilidade, que entronca com o fim de linha, é uma balbúrdia. Tem sérios problemas com esgotos, também e as sucessivas intervenções feitas pela prefeitura nunca surtiram efeito, segundo os moradores. Mas é no fim de linha que o abandono mostra toda a extensão do desprezo oficial que o bairro enfrenta. Esgotos e lixo provocam fedentina tamanha que espanta até os que já estão habituados a frequentar o comércio local, bastante movimentado aos sábados. "O povo já nem entra aqui. Não dá para fazer lanche junto com um cheiro desses", protesta a proprietária da lanchonete Baby Lanches, Maria Santana de Moura.

O açougue Frango Bom também

dá a sua contribuição para completar o quadro caótico. Além de jogar lixo na porta, com restos de carne de boi e de aves, o que aumenta muito a fedentina, ainda assa galinha em pleno passeio, numa churrasqueira com chaminé e tudo. A fumaça causa verdadeiro terror nos apartamentos próximos, a ponto de alguns moradores serem obrigados a trocar os móveis todos os anos. Segundo a dona de casa E. L. Mendes, 47 anos, várias denúncias já foram encaminhadas à prefeitura, inclusive à Secretaria do Meio Ambiente, sem que tenha surtido qualquer efeito.

"Aqui é assim, abandono total. Aos sábados é um inferno. Os carros estacionam em qualquer lugar, chegam os ônibus, fecham a rua e quando chove tudo se complica, porque a água chega a atingir um metro de altura", queixa-se o comerciante João Élio, dono de uma loja de produtos para embalagem.